

LABAN AO SOM DO PELOURINHO

Antônio Ricardo Fagundes de Oliveira¹

RESUMO: Como podemos defender almas humanas em cena antes de uma investigação sobre nós mesmos? O Projeto Miúdos e Turma da Ladeira existe desde 2006 no Teatro XVIII, situado na Rua Frei Vicente, N 18, Pelourinho. Crianças e adolescentes de 8 a 14 anos integram esse projeto que tem aulas de teatro duas vezes semanas. De início, muitos exercícios, jogos teatrais eram propostos em sala de aula a fim de que todos passassem a ter desenvoltura com a criação teatral. O que se percebia era uma prontidão e muita energia por parte dos alunos em querer acertar. Muitas vezes sem ter noção do que e para que faziam esses jogos. Noção de direita, esquerda, parte de cima do corpo, parte de baixo, exploração e desenvoltura com o espaço ficavam muito a desejar. Dificuldade e um trabalho monstruoso existiam até se chegar a algum resultado. Além de se perceber a aridez afetiva entre eles. Daí uma pergunta surge: como propor algo para pessoas, se estas não sabem quem são e nem estão em paz consigo mesmo? Nos damos, ou tentamos dar conta de quem somos para podermos nos implicar na vida? A partir daí, outro dia de aula e primeira pergunta: “De que somos

feitos, ou como somos?” Uma pausa se instala na turma até que surgem as primeiras vozes: “estrutura física com músculos, órgãos, ossos” ...daí em diante, mais passam a se expor e somar seus conhecimentos, “...dentes, cabelos, unha, líquidos como sangue, catarro, água”. O que mais? Outra pausa se instala. Novamente, mais falas dos alunos: “sentimentos? Amor, ternura, felicidade, alegria”. O que mais? A resposta vem de imediato: “raiva, medo, inveja, tristeza...” esse é um dos que mais aparece. O terceiro ponto: produção de imagens. A partir de então, a busca de se conhecer veio através do movimento, tendo como base os estudos desenvolvidos por Rudolff Laban, Imengard Bartenieff e Ciane Fernandes, como pilares para outros. O estudo desses entende o corpo como múltiplo e uno ao mesmo tempo, numa constante interação com o espaço, em um constante processo de mutação. Ressalta-se, aqui, a importância do olhar para o mundo através de si. Foi a partir da aplicação do Sistema Laban/Bartenieff junto aos Miúdos e Turma da Ladeira que conseguiu-se deslanchar todo um arsenal de elementos para que pudessem contar uma história num palco por conta da preparação para posterior recepção e criação do ato teatral. Este Sistema, considerado uma teoria em movimento, foi inicialmente criado por Rudolf Laban (Bratislândia 1879-Inglaterra 1958) e tem sido desenvolvido e organizado por seus discípulos - como

¹ Salvador: PPGAC- UFBA; Aluno especial; Doutorado. Mestre em Artes Cênicas, Ator, Professor, Dançarino, Produtor.



Irmgard Bartenieff - ao longo dos anos. A análise de movimentos (Laban-análise e Labanotação) além de se constituir em valiosa ferramenta de registro e análise de realizações artísticas no campo da dança e do teatro, é utilizada dentre uma série de outras aplicações, também, para a construção dramática de personagens. Com uma vasta aplicação na área de Dança, essa teoria vem se difundindo em diferentes áreas como teatro, educação e arquitetura, dentre outras. Para tanto, Laban criou esse Sistema a fim de estudar o movimento humano, o que cada discípulo fez foi utilizá-lo em sua área de estudo, como as citadas acima, por exemplo. Trata-se de um Sistema aberto que possibilita uma compreensão ampla do ser humano através do movimento e estimula a integração entre a mente e o corpo. Integração defendida veementemente por diferentes e conceituados teóricos como Edgard Mourão, Sylvie Fortin e toda a teoria relacionada à Educação Somática. Esta teoria estuda a relação dessas suas partes como via de mão dupla, em que não só o corpo físico se modifica através de estímulos emotivos, mas que também nossas emoções vêm à tona a partir de um engajamento, seja de músculos, líquidos ou órgãos que compõem cada ser humano. Comungando desses aspectos, o Sistema Laban/Bartenieff propicia ao seu executante um equilíbrio entre estrutura física, imagens, sentimentos/emoções proporcionando um estado de corpo subjetivado. Termo cunhado por mim a partir de conceitos semelhantes, referentes a um estado em que o ator passa a ser sujeito de suas criações, respondendo por seus movimentos e não se transformando num mero objeto e um simples repetidor de códigos pré-estabelecidos como se pode perceber em alguns métodos usados na formação do ator. Assim, o CORPO e suas conexões ósseas, parte como primeiro passo para nos dar conta de quem somos e como estamos. Depois Forma com que nos movimentamos, Expressividade se relaciona ao como, as qualidades de se expressar e por fim Espaço em que nos inserimos e criamos seja só, seja com o outro, respeitando a si e os que estão em volta. Faz-se necessário perceber a si e perceber o olhar de cada aluno que chega em sala de aula, acolhê-lo para que daí possamos criar algo. Muitas idas ao Teatro foram feitas e sempre com análise posterior, em sala de aula, acerca do espetáculo

assistido. Sensível a diferença das primeiras análises para as mais recentes. Essa noção crítica vai se estendendo para o cotidiano deles em várias esferas. Trata-se então de uma prática que vem sendo desenvolvida desde 2008 com resultados de fácil percepção no meio aplicado e junto aos familiares de cada aluno. Ou seja: aplicação, aqui, amplia seus limites de recepção para além das paredes do projeto, produzindo frutos nas casas, escolas e outros lugares e pessoas por onde passam os Miúdos e Turma da Ladeira.

Palavras-chaves: Laban. Corpo. Recepção. Teatro. Miúdos. Pelourinho.

RESUMEN: ¿Cómo podemos defender almas humanas en escena antes de una investigación sobre nosotros? El proyecto Menudos y Grupo de la Ladera existe desde 2006 en el Teatro XVIII, situado en la calle Frei Vicente, N 18, Pelourinho. Niños y adolescentes de 8 a 14 años integran ese proyecto que tiene clases de teatro dos veces en la semana. De inicio, muchos ejercicios, juegos teatrales eran propuestos en sala de clase a fin de que todos pasasen a tener desembarazo con la creación teatral. Lo que se percibía era una prontitud y mucha energía de parte de los alumnos en querer acertar. Muchas veces sin tener noción de lo que y para que hacían esos juegos. Noción de derecha, izquierda, parte superior del cuerpo, parte inferior, explotación y desembarazo con el espacio quedaban mucho a desear. Dificultad y un trabajo monstruoso existían hasta llegarse a algún resultado. Además de percibir la aridez afectiva entre ellos. De ahí una pregunta surge: ¿Como proponer algo para personas, se estas no saben quién son y ni están en paz consigo mismo? ¿Damos, o intentamos dar cuenta de quién somos para podernos implicar en la vida? A partir de ahí, otro día de clase y primera pregunta: “¿De qué somos hechos, o como somos?” Una pausa se instala en el grupo, hasta que: Surgen las primeras voces: “estructura física con músculos, órganos, huesos...” De ahí en adelante, más pasan a exponerse y sumar sus conocimientos, “dientes, cabellos, uña, líquidos como sangre, catarro, agua...”. ¿Lo qué más? Otra pausa se instala. De nuevo, más intervenciones de los alumnos: “¿Sentimientos? Amor, ternura, felicidad, alegría”. ¿Lo qué más? La respuesta viene



de inmediato: “rabia, miedo, envidia, tristeza...” ese es un de los que más aparece. El tercer punto: producción de imágenes. A partir de entonces, la búsqueda de conocer a sí mismo ha venido a través del movimiento, teniendo como base los estudios desarrollados por Rudolff Laban, Imengard Bartenieff y Ciane Fernandes, como pilares para otros. El estudio de esos entiende el cuerpo como múltiple y uno al mismo tiempo, en una constante interacción con el espacio, en un constante proceso de mutación. Se resalta, aquí, la importancia de la mirada para el mundo a través de sí. Fue a partir de la aplicación del Sistema Laban/Bartenieff junto a los Menudos y Grupo de la Ladera que consiguió ir adelante todo un arsenal de elementos para que pudiesen contar una historia en un escenario por cuenta de la preparación para posterior recepción y creación del acto teatral. Este Sistema, considerado una teoría en movimiento, fue inicialmente creado por Rudolf Laban (Bratislavia 1879-Inglatera 1958) y sigue siendo desarrollado y organizado por sus discípulos - como Irmgard Bartenieff – a lo largo de los años. El análisis de movimientos (Labanálisis y Labanotación) además de constituirse en valiosa herramienta de registro y análisis de realizaciones artísticas en el campo de la danza y del teatro, es utilizado de entre una serie de otras aplicaciones, también, para la construcción dramática de personajes. Con una vasta aplicación en el área de danza, esa teoría viene difundiendo en diferentes áreas como teatro, educación y arquitectura, de entre otras. Para tanto, Laban creó ese Sistema a fin de estudiar el movimiento humano, lo que cada discípulo ha hecho fue utilizar esto en su área de estudio, como las citadas anteriormente, por ejemplo. Tratase de un Sistema abierto que posibilita una comprensión amplia del ser humano a través del movimiento y estimula la integración entre la mente y el cuerpo. Integración defendido vehementemente por diferentes y conceptuados teóricos como Edgard Mourão, Sylvie Fortin y toda la teoría relacionada a la Educación Somática. Esta teoría estudia la relación de esas sus partes como vía de doble mano, en que no solo el cuerpo físico modificase a través de estímulos emotivos, más que también nuestras emociones surgen a partir de una armonía, sea de músculos, líquidos u órganos que componen cada ser humano. Comulgando de esos

aspectos, el Sistema Laban/Bartenieff propicia a su ejecutante un equilibrio entre estructura física, imágenes, sentimientos/emociones proporcionando un estado de cuerpo subjetivado. Término creado por mí a partir de conceptos semejantes, referentes a un estado en que el actor pasa a ser sujeto de sus creaciones, respondiendo por sus movimientos y no transformándose en un mero objeto y un simple repetidor de códigos ya establecidos como se puede percibir en algunos métodos usados en la formación del actor. Así, el CUERPO y sus conexiones óseas, parte como primero paso para darnos cuenta de quién somos y como estamos. Después Forma con que nosotros hacemos el movimiento, Expresividad se relaciona al cómo, las cualidades de expresarse y por fin Espacio en que quedamos y creamos sea solo, sea con o otro, respetando a sí y los que están alrededor. Es necesario percibir a sí y percibir la mirada de cada alumno que llega en sala de clase, acogemos para que de ahí posemos crear algo. Muchas idas al Teatro fueron hechas y siempre con análisis posterior, en sala de clase, acerca del espectáculo visto. Sensible a la diferencia de los primeros análisis para las más recientes. Esa noción crítica va extendiéndose para el cotidiano de ellos en varias esferas. Tratase entonces de una práctica que viene desarrollándose desde 2008 con resultados de fácil percepción en el medio aplicado y junto a los familiares de cada alumno. O sea: aplicaciones, aquí, amplía sus límites de recepción para además de las paredes del proyecto, produciendo frutos en las casas, escuelas y otros lugares y personas por donde pasan los Menudos y Grupo de la Ladera.

Palabras-claves: Laban. Cuerpo. Recepción. Teatro. Menudos. Pelourinho.

REFERÊNCIAS

- BANES, Sally. *Greenwich Village 1963: avant-garde, performance e o corpo efervescente*. Trad de Mauro Gama. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- CORDEIRO, Analívia, HOMBURGER, Cláudia e CAVALCANTI, Cybele. *Método Laban: Nível Básico*. São Paulo: Laban Art, 1989.
- FERNANDES, Ciane. *Corpo Com-Texto: Dança-Teatro na Formação em Artes Cênicas*. In *reVISTA: Arte & Conhecimento*. Brasília: UnB, Programa de



- Pós-Graduação em Artes. Setembro 2005: 17-34.
- _____. *O Corpo em Movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas*. São Paulo: Anablume, 2002.
- _____. Corpo-Imagem-espço: Transformando Padrões através de Relações Geométricas Dinâmicas. In *Cadernos do GIPE-CIT*, n.13, Estudos do Corpo III (julho 2005): 63-75.
- _____. Entre Estética e Terapia: Corpos Contando suas Histórias. In: *Repertório Teatro & Dança*- Ano 2, n 2. Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Salvador, 1999.2: 74-83.
- FERNADES, Ciane e CUBAS, Gabriela Pérez. Aproximando Conceitos e Contextos: A Pré-Expressividade e a Energia no Sistema Laban/Bartenieff e suas Aplicações na Formação Corporal Intercultural. In *Revista da FUNARTE* (Fundação Municipal de Artes de Montenegro, RS), ano IV, vol. IV, n.8. (julho a dezembro/2004): 16-27.
- GONZÁLEZ, Gabriela. The Silent Wisdom: Teaching LMA to Actors. Palestra. XXIV Biennial Conference of the International Council of Kinesography Laban/Labanotation, Londres, 29 Julho – 05 Agosto, 2005.
- GREINER, Cristine. *A dança como estratégia evolutiva da comunicação corporal*. In: *Revista LOGOS – Comunicação e Universidade*, Rio de Janeiro: UERJ, Faculdade de Comunicação Social, ano 10, n. 18, 2003.1: 46-59.
- IANNITELLI, Leda Muhana. *Técnicas e Poéticas do Corpo Cênico*. Projeto Integrado de Pesquisa, CNPq/UFBA, 2001.
- LABAN, Rudolf. *Domínio do Movimento*. São Paulo: Summus Editorial, 1978.
- LABAN, Rudolf and LAWRENCE, F.C. *Effort: Economy of Human Movement*. Estover, Plymouth: Macdonald & Evans, 1974.
- LIMA, Dani. Corpos humanos não identificados: hibridismo cultural. In: *Lições de Dança*, n. 4. Rio de Janeiro: UniverCidade (maio 2004), 81-109.
- MIRANDA, Regina. *O Movimento Expressivo*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1979.
- NEWLOVE, Jean. *Laban for Actors and Dancers*. New York: Routledge, 1999.
- SODRÉ, Muniz. O si mesmo corporal. In: *Cadernos de comunicação e linguagens – 2ª série*, n.2. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens, julho/1998: 19-31.